

PRIMEIRA E SEGUNDA PRODUÇÃO DE TRINTA GENÓTIPOS DE CAFÉ CONILON NA REGIÃO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

J A D Giles & F L Partelli. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). E-mail: joão_antoniogd@hotmail.com, partelli@yahoo.com.br.

O agronegócio proveniente da cafeicultura exerce grande importância na balança comercial agrícola do Brasil, tendo o produto representado 6,9% de todas as exportações do agronegócio brasileiro em 2014, gerando uma receita de 6,7 bilhões de dólares com a exportação de 36,7 milhões de sacas de café (*Coffeasp.*) (MAPA, 2015). Dentre os estados do Brasil, o Espírito Santo sobressai na produção de café Conilon (*C. canephora*), tendo produzido 9,95 milhões de sacas dessa espécie na safra de 2014, o que representou 76,3% da produção nacional de Conilon, para isso contou com um parque cafeeiro em produção de 283 mil hectares (CONAB, 2015).

Na busca por superar as produtividades atuais, com a obtenção de genótipos mais adaptados a diferentes condições, surgem a cada ano novos materiais com elevado potencial produtivo, sendo muitos destes amplamente reproduzidos e cultivados por muitos cafeicultores, inclusive materiais ainda não registrados. Porém, avaliação prática e científica de todos esses materiais (principalmente materiais dos cafeicultores) em um mesmo local ainda não foi realizada. Sendo essas avaliações de grande importância, pois possibilitam uma melhor indicação de materiais a serem cultivados pelos cafeicultores levando-se em consideração as especificidades de cada genótipo, e também podem auxiliar em programas de melhoramento genético. Dessa forma, objetiva-se com este trabalho avaliar a produção de trinta genótipos de *Coffea canephora*, em área irrigada no Norte do Estado do Espírito Santo.

O experimento está sendo conduzido com o apoio do CNPq, em uma propriedade de cultivo comercial, pertencente ao senhor Valcir Meneguelli Rodrigues, localizada no município de Vila Valério, Norte do Espírito Santo. A região apresenta clima tropical, classificado como Aw segundo Koppen (1931), com inverno seco e verão chuvoso. A precipitação média anual é de 1200 mm, com temperatura média anual é de 23 °C, e as médias máximas e mínimas são de 29 °C e 18 °C, respectivamente (Ana, 2015).

Os trinta genótipos em avaliação (29 propagados vegetativamente e um propagado por sementes) foram plantados em 23 de maio de 2012 num espaçamento de 2,7 metros entre linhas por 1,2 metros entre plantas, sendo ocupando 3,24 m² por planta, o que equivale a 3086 plantas ha⁻¹, as quais estão sendo conduzidas sempre que possível com quatro hastes por planta.

O grupo de genótipos avaliados é constituído por parte da variedade “Vitória Incaper 8142” e de outras variedades (já registrados), genótipos amplamente utilizados por cafeicultores da região, e outros de uso inicial, mas com grande potencial produtivo. Os tratamentos culturais estão sendo realizados conforme as orientações técnicas para cultura, objetivando o manejo fitossanitário e nutricional da lavoura, sendo toda área irrigada por aspersão.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso (DBC), com quatro repetições e 30 tratamentos (genótipos), sendo cada unidade experimental constituída de quatro plantas. Foram avaliadas a primeira (safra 2014) e a segunda (safra 2015) colheita dos diferentes genótipos, sendo estas realizadas manualmente quando quantidade superior a 80% dos frutos de cada parcela estavam maduros. A produção de cada unidade experimental teve seu peso quantificado. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de F ($p < 0,01$) e as médias dos diferentes genótipos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott em nível de 5% de probabilidade, para isso utilizou-se o programa estatístico Genes (Cruz, 2013).

Resultados e conclusões

De acordo com a análise de variância houve diferença significativa pelo teste de F ($p < 0,01$) para a produção dos diferentes genótipos tanto na safra de 2014 quanto na safra de 2015, indicando a existência de variabilidade genética. Esses resultados contribuem para uma situação bastante favorável ao melhoramento, sugerindo a possibilidade de discriminar materiais superiores (Martins et al., 2012).

Conforme o teste de Scott-Knott ($p < 0,05$), foram formados cinco grupos de médias para a safra de 2014 e três grupos para a safra de 2015 (Tabela 1). Com relação a safra de 2014, o grupo com a maior média foi constituído por apenas um genótipo, 15 (7,20 kg planta⁻¹), seguido pelos clones 23 (6,12 kg planta⁻¹) e 8 (5,71 kg planta⁻¹). O terceiro grupo por oito materiais (3, 5, 16, 12, 30, 26, 7 e 24), apresentando valores de 5,39 a 4,45 kg planta⁻¹. O quarto e maior grupo foi formado por 12 genótipos (22, 29, 28, 4, 6, 1, 13, 2, 18, 19, 21 e 11), estando estes mais próximos da média geral (4,11 kg planta⁻¹). O quinto e último grupo, por consequência o que apresentou as menores médias (3,06 a 1,94 kg planta⁻¹), constituiu-se de sete genótipos (10, 20, 9, 25, 14, 27 e 17).

Vale resaltar que apesar do genótipo 17 (único propagado por semente) estar agrupado junto com outros materiais, ele foi responsável pela menor média (1,94 kg planta⁻¹), de tal modo que quando

comparado esse valor com a média dos demais materiais (propagados vegetativamente por estaquia) observa-se um acréscimo de 116% na produção. Tal ocorrência pode ser justificado pelo fato de as plantas propagadas vegetativamente por estaquia já terem passado pelo estágio juvenil, pois os brotos (ramos ortotrópicos) que deram origem a essas plantas, são considerados fisiologicamente adultos (Taiz & Zeiger, 2013), permitindo que essas plantas emitiram maior número de ramos e nós na fase inicial de crescimento (Partelli et al., 2014).

Com relação a safra de 2015, o grupo com a maior média foi constituído por apenas um genótipo, 23 (9,86 kg planta⁻¹), apresentando este, produção 135,9% maior que a média dos demais materiais (4,18 kg planta⁻¹). O segundo e maior grupo foi formado por 21 clones (1, 13, 26, 7, 9, 6, 30, 25, 19, 29, 24, 28, 8, 12, 5, 14, 22, 27, 2, 18 e 11), apresentando valores entre 6,35 e 3,86 kg planta⁻¹. O terceiro e último grupo, por consequência o que apresentou as menores médias (3,49 a 1,43 kg planta⁻¹), constituiu-se de oito genótipos (3, 4, 21, 20, 17, 16, 15 e 10), com média de 2,82 kg planta⁻¹.

Na safra do ano 2015 alguns genótipos sofreram severo ataque de cochonilha da roseta (*Planococcus citri* e *P. minor*), impedido que esses materiais alcançassem uma melhor expressão de seus respectivos potenciais genéticos. Além disso as produtividades dos genótipos avaliados devem sofrer variações ao longo dos anos, contudo estes dados não são conclusivos, pois se referem apenas às duas primeiras colheitas, sugerindo continuidade das avaliações, como está previsto.

Tabela 1. Médias de produção (kg planta⁻¹), teste de F e de Scott-Knott, coeficiente de variação (%) e média geral de trinta genótipos de café Conilon na região Norte do Espírito Santo, 2014 e 2015.

Safra 2014						Safra 2015					
Genótipo	Produção	Grupo	Genótipo	Produção	Grupo	Genótipo	Produção	Grupo	Genótipo	Produção	Grupo
15	7,20	a	6(V8)	3,95	d	23	9,86	a	5(V7)	4,23	b
23	6,12	b	1(V1)	3,85	d	1(V1)	6,35	b	14	4,21	b
8(V10)	5,71	b	13	3,80	d	13	5,80	b	22	4,18	b
3(V4)	5,39	c	2(V2)	3,78	d	26	5,51	b	27	4,10	b
5(V7)	5,36	c	18	3,75	d	7(V9)	5,51	b	2(V2)	4,01	b
16	4,91	c	19	3,72	d	9	5,10	b	18	3,91	b
12	4,91	c	21	3,62	d	6(V8)	4,98	b	11	3,86	b
30	4,65	c	11	3,52	d	30	4,96	b	3(V4)	3,49	c
26	4,58	c	10	3,06	e	25	4,96	b	4(V5)	3,38	c
7(V9)	4,49	c	20	2,99	e	19	4,75	b	21	3,20	c
24	4,45	c	9	2,97	e	29	4,71	b	20	3,04	c
22	4,25	d	25	2,85	e	24	4,53	b	17	2,75	c
29	4,21	d	14	2,62	e	28	4,38	b	16	2,69	c
28	4,18	d	27	2,60	e	8(V10)	4,35	b	15	2,56	c
4(V5)	3,98	d	17	1,94	e	12	4,29	b	10	1,43	c
Média			4,11			Média			4,37		
F			6,4765**			F			6,2092**		
CV			21,61			CV			27,22		

Médias seguidas pela mesma letra na coluna pertencem ao mesmo agrupamento pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

** significativo a 1% pelo teste F.